

EDUCAÇÃO

ORGAO DA DIRECTORIA GERAL DO ENSINO DE SÃO PAULO

SUMMARIO:

G. DE ALMEIDA MOURA e FABIANO R. LOZANO — S. Paulo (hymno, — letra e musica)	5
POLITICA EDUCACIONAL	8
A. ROMANO BARRETO — Novos rumos	19
CESAR PIETRO MARTINEZ — As cooperativas populares na solução dos problemas do ensino rural	22
JOAQUIM SILVEIRA SANTOS — A escola leiga	27
GALAOR NAZARETH DE ARAUJO — A Bandeira Nacional	37
LUIZ GONZAGA FLEURY — A relatividade da sciencia	43
BAYEUX DA SILVA — Paes e mestres	48
ACHILLES RASPANTINI — Bibliothconomia	54
JOSE' RIBEIRO ESCOBAR — Demonstrações por syllogismos	81
LUIZ GALHANONE — Otto Lipmann e a psychologia pedagogica	109
FRITJOF DETTHOW — A gymnastica na Suecia.	117
ALVARO SOARES — Os primeiros ensinamentos de leitura e linguagem	131
FRANCISCO CIMINO — O recreio nas escolas primarias	141
ED. CLAPARÈDE — Alfred Binet	152
DIAS AGUDO — Os methodos de leitura (o ensino global)	167
R. DUTHIL — Estabelecimento scientifico dos programmas de estudo	172
A CLASSIFICAÇÃO GERAL DO ENSINO ADOPTADA PELO MINISTERIO DA EDUCAÇÃO	178
SERVIÇO DE PSYCHOLOGIA APPLICADA	182
J. B. DAMASCO PENNA — Bibliographia	192
MARIA ANTONIA DE MELLO — Escravos	209
ANTONIETA PANTOJA DE MORAES — Planos de aula	214
CLOTILDE CASTILHO DE ANDRADE — Geometria	216
NECROLOGIO — Ovidio Decroly	218
LEGISLAÇÃO ESTADUAL	219
ATRAVÉS DE REVISTAS E JORNAES: — Como deve ser orientada a Directoria Geral do Ensino? — Morreu o Dr. Decroly. — Espiritualizar nuesta escuela. — Realidade imaginaria. — Lições de Mussolini — Appello eleitoral. — Appello religioso. — Voto feminino	223

GEOMETRIA

Clotilde Castilho de Andrade

(Para o 3.º gráu)

1) Apresentar á classe uma folha de papel:

— Esta folha custa \$400. Qual será o preço desta parte?
(Da metade, depois de dividida a folha, pela diagonal, em dois triangulos).

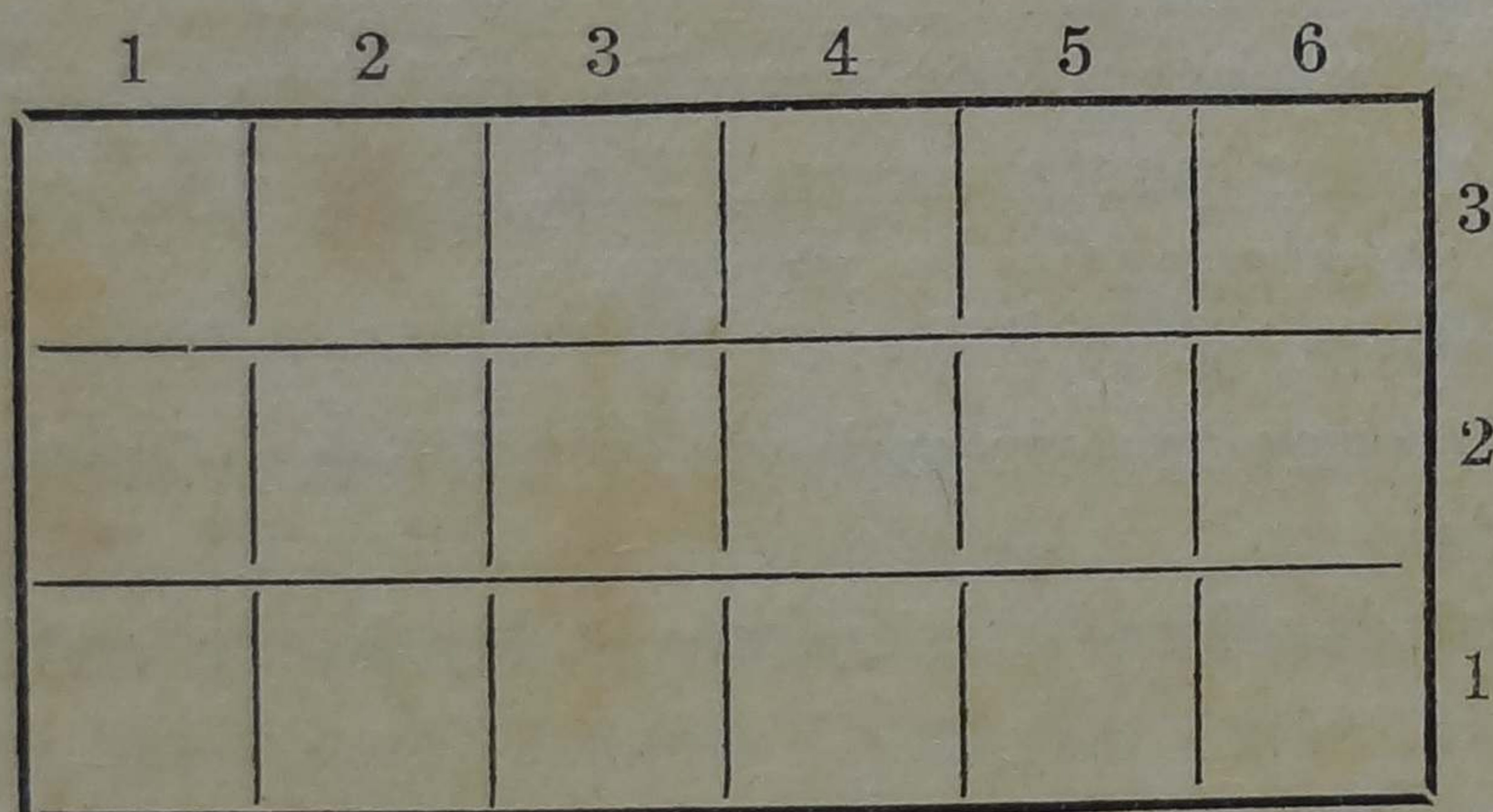
— \$200.

— Por que custa \$200?

— Porque é a metade da folha.

Repetir com outras folhas, suppondo preços differentes.

2) Tomar nova folha, dividir o comprimento e a largura em decímetros ou centímetros e quadricular a superficie.



— Quantos centímetros quadrados ha na superficie deste rectangulo?

— 18.

Depois de dividir o rectangulo em dois triangulos.

— E neste triangulo?

— 9.

— E neste outro?

— 9.

— Por que ha 9 centímetros quadrados em cada triangulo?

— Porque cada triangulo é a metade do rectangulo e na superficie do rectangulo ha 18.

Apresentar folhas de tamanhos variados, quadricula-las e dividi-las pela diagonal para a classe achar a superficie dos novos triangulos.

3) — Quem é capaz de dizer como foi que achou a superficie do triangulo?

— Achei a area do rectangulo multiplicando a base pela altura e tomei a sua metade.

— Por que dividiu a area do rectangulo por 2?

— Porque o triangulo é a metade do rectangulo.

4) A classe dá a regra: Multiplicar a base pela altura e dividir por 2.

Escrever na lousa:

$$\text{Area} = \frac{b \times a}{2} = \frac{6 \times 3}{2} = 9.$$

5) Appicar a regra praticamente achando a superficie de triangulos desenhados no chão e na lousa.

Quando uma dificuldade nos pareça insolavel, é de mau aviso insistirmos nela; enerva-se a nossa atenção, embota-se a acuidade da nossa inteligencia, vergamos ao peso de uma fadiga, cujo resultado não será outro senão retardar a hora da solução. Sabermos valer-nos de uma boa folga no instante oportuno é infinitamente melhor. Ao voltarmos depois á tarefa, sentimos mais claras as idéas, bem disposto o espirito.

Alfredo Binet.